

UMA VISÃO PRÁTICA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM





Objetivos

- Entender, em linhas gerais, o que é o <u>processo de</u>
 <u>Enfermagem e a SAE</u>
- Aspectos envolvidos na informatização da <u>SAE</u>
- Conhecer dois <u>exemplos de sistemas informatizados</u> para a SAE
 - SAE clínico e SAEmental
- Praticar com o SAEmental o registro de um caso clínico
 - Fazer uma avaliação rápida do sistema

Processo de Enfermagem

Conjunto de ações direcionadas à solução de problemas, nas quais o profissional de enfermagem torna-se apto a administrar e implementar o cuidado, através da realização de julgamentos pertinentes e de ações com base na razão, seja no âmbito individual ou coletivo (POTTER, PERRY, 2009; BARROS, 2010).

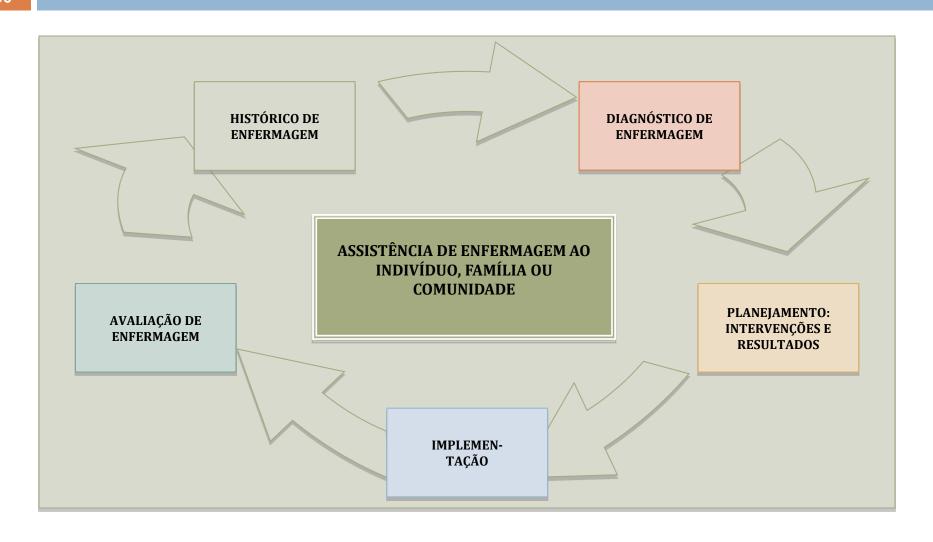
Aspectos Históricos

- 1955 Lydia Hall mencionou pela primeira vez o termo "processo".
- 1960 Wanda Horta apresentou um modelo de Processo de Enfermagem.
- 1961 Publicação de Orlando com descrição do processo.

Processo de Enfermagem

- Prática diária para os enfermeiros
 - Campo prático multidisciplinar
 - Diversidade de patologias e especialidades
- Prática regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEn resolução 358/2009)
 - "Dispõe sobre a SAE, nas Instituições de Saúde Brasileiras". Lei 7498/86 e pelo decreto 94406/87, artigo 8°
 - "Ao Enfermeiro incube: I. Privativamente: [...] c) planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem; [...] e) Consulta de enfermagem; f) Prescrição da assistência de enfermagem" (BRASIL, 2002, p. 14).

Processo de Enfermagem



SAE = PROCESSO DE ENFERMAGEM



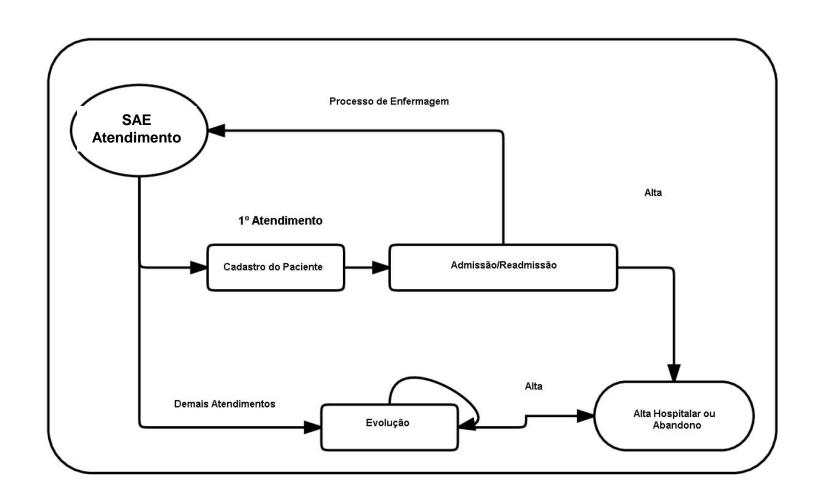
O Que é uma SAE informatizada?

- SIS que apresenta as funcionalidades para registro e acompanhamento da SAE
 - Investigação
 - Diagnóstico
 - Planejamento
 - Implementação
 - Avaliação

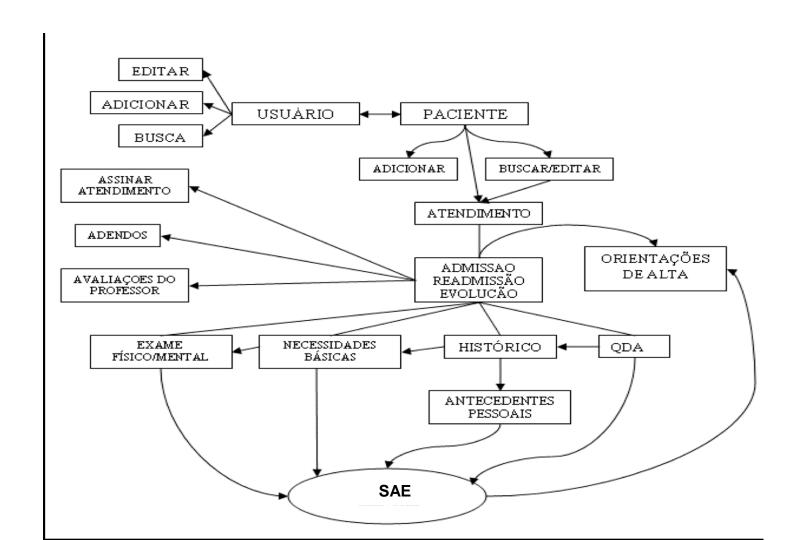
Informatizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem

- Teoria das Necessidades Humanas Básicas (Horta)
- Padrões funcionais de Gordon
- Estruturação das telas de coleta de dados
- Uso de padrões terminológicos (diagnósticos/intervenções e resultados)
 - NANDA-I
 - CIPE/CIPESC
 - NIC
- Adaptação ao processo da SAE (prática clínica)
- Projeto da interface simples

Informatizando o processo de enfermagem



Funcionalidades da SAE



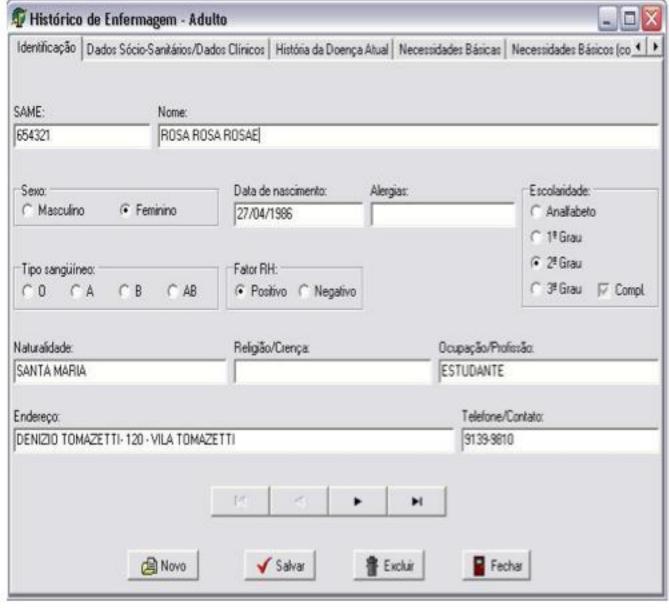
Informatização da SAE no Brasil

- Em serviços de saúde, nos níveis da atenção secundária e terciária,
 desenvolvimento e implementação de sistemas informatizados aplicados à
 SAE no cuidado à saúde do adulto
 - [KUCHLER, ALVAREZ, HAERTEL, 2006; BETTA, et al, 2006; ÉVORA, et al, 2006; SPERANDIO, 2002; ANTUNES, DAL SASSO, 2006; OLIVEIRA, BARROS, OLIVEIRA, 2010; SANTOS, 2010]
- Softwares educacionais
 - Ensino da SAE pediátrica, boas práticas para a correta administração de medicamentos através de recursos de hipermídia. [Zem-Mascarenhas e Cassiani (2001)]
 - Módulos auto-instrucionais para o exame físico de recém-nascidos a termo. [Fernandes, Barbosa e Naganuma (2006)]
 - Auxílio em semiologia e semiotécnica do recém-nascido pré-termo. [Fonseca, Góes, Ferecini e colaboradores (2009)]
 - Ensino da SAE em saúde mental na graduação. [Rocha, ATS; Diniz, POD; Belian, RB; Frazão, IS; Cavalcanti, AMTZ.

SAE consulta toco-ginecológica

- BUSANELLO, Rozelaine Maria. A contribuição da tecnologia da informação à implementação da sistematização da assistência de enfermagem.
 2006.
- Dissertação (Mestrado em Enfermagem), Fundação
 Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.

Identificação do nacionto

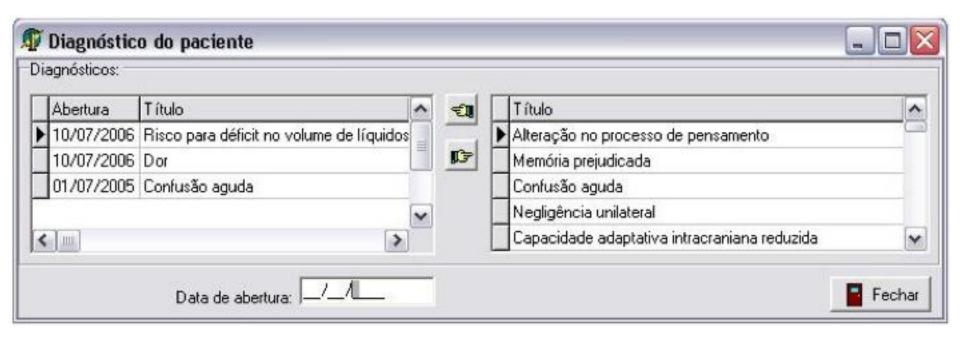


015

Exame

História da Doença Atual Necessidades Básic	cas Necessidades Básicos	(cont.) Exame Fisico	Exame F	ísico (cont.) Exame Físics_	
Sinais vitais e medidas antropométricas:			_		
PA: 110/60 mmHg FC:	96 bpm FR:	18 mpm Tax	36,6	C° Peso: 54	
Altura: 1,66 m Alterações:					
2. Condições gerais:					
Nível de Consciência:			tado		
← Lúcido ← Torposo ← Confuso			rientado	C Alo psiquicamente	
Locomoção	Mobilidade			Mobilidade parcial:	
		C Parcial - parap	legia C Com auxílio		
C Com auxílio	C Não se movimenta	C Parcial - hemig	davis		
C Não se locomove	1 Noo se movimenta 1 Paicia - semplegia 14 Sem auxilio			1 Jein dunio	
Pele:	11	Turgor cutâneo.	1		
Normocorada					
C Coloração alterada:	C Higiene precária	← Diminuído	C Les	őes:	
Couro cabeludo:	Couro cabeludo:		Cavidad	de orak	
	COST CONTRACTOR OF THE PARTY OF		100		
C Higiene precária	Lesoes:	C Lesões:		∇ Sangramento	

Diagnóstico



Ações e intervenções





A SAE na Prática Acadêmica na UFPE

- Projeto para desenvolvimento de ferramentas educacionais (SIS) na área de Sistematização da Assistência de Enfermagem para o Curso de graduação da UFPE
- Objetivos
 - Possibilitar o exercício prático no registro eletrônico de planos de cuidados
 - Auxiliar o aprendizado dos estudantes nas disciplinas da graduação que envolvem a SAE. Áreas:
 - Clínica;
 - Saúde mental; e
 - Informática aplicada à enfermagem
 - Qualificar a formação dos novos profissionais de Enfermagem

A SAE na Prática Acadêmica na UFPE

- 🗆 1a etapa
 - Disciplinas da graduação
 - Objetivo: familiarizar o estudante com informações clínicas utilizadas na sistematização e processo de cuidados
 - Metodologia
 - Exercício prático no laboratório de informática
 - Acompanhamento dos professores
 - Casos clínicos de pacientes (fictícios)
- 2a etapa
 - Enfermaria do Hospital das Clínicas da UFPE
 - Objetivo: prática no uso de ferramenta informatizada no exercício profissional
 - Utilização nas aulas de preceptoria no serviço
 - Casos clínicos reais (pacientes não identificados no sistema)
- 3a etapa
 - Capacitação profissional na SAE no ambiente hospitalar

Resultados Esperados - Ensino

- Estimular o estudante a fazer o <u>registro dos sinais e</u> <u>sintomas</u> do paciente
- Desenvolver no estudante <u>um raciocínio clínico, crítico,</u> <u>organizado</u> e preciso em relação ao desenvolvimento do plano de cuidados
- □ Familiarizar o estudante na <u>fundamentação de suas</u> <u>ações</u> com base em conhecimentos técnico-científicos
- Permitir uma avaliação individualizada do <u>processo de</u> <u>aprendizagem</u> do aluno em relação à SAE
- □ Integração ensino-serviço
- Permitir ao estudante vivenciar durante o curso a prática cotidiana do processo de enfermagem

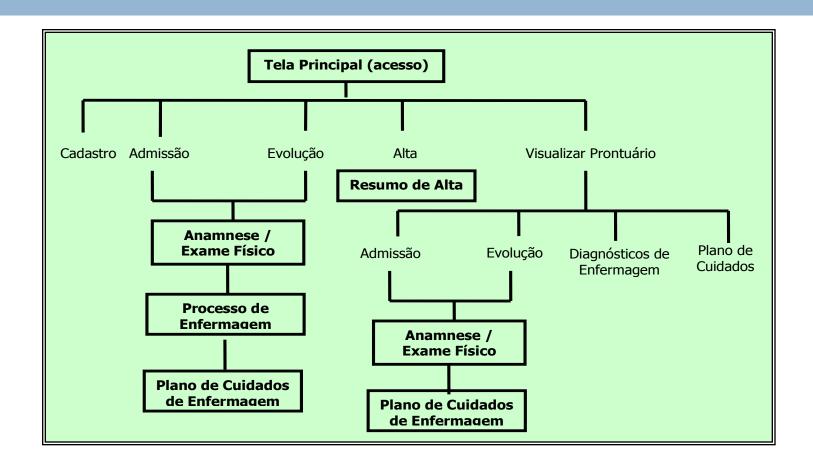
Como foram desenvolvidos os sistemas para a SAE ?

- Trabalhos de conclusão de curso e projetos de Iniciação Científica
 - Sae Clínica
 - Sae Mental
- Equipe multidisciplinar
 - Profs. Enfermagem, Informática em Saúde
 - Grupo iDEIAS
 - Estudantes de Enfermagem e Ciência da Computação
- □ Enfermagem x Informática em Saúde
 - Desenvolvimento da Informática no Dep. de Enfermagem

SAE clínica médica

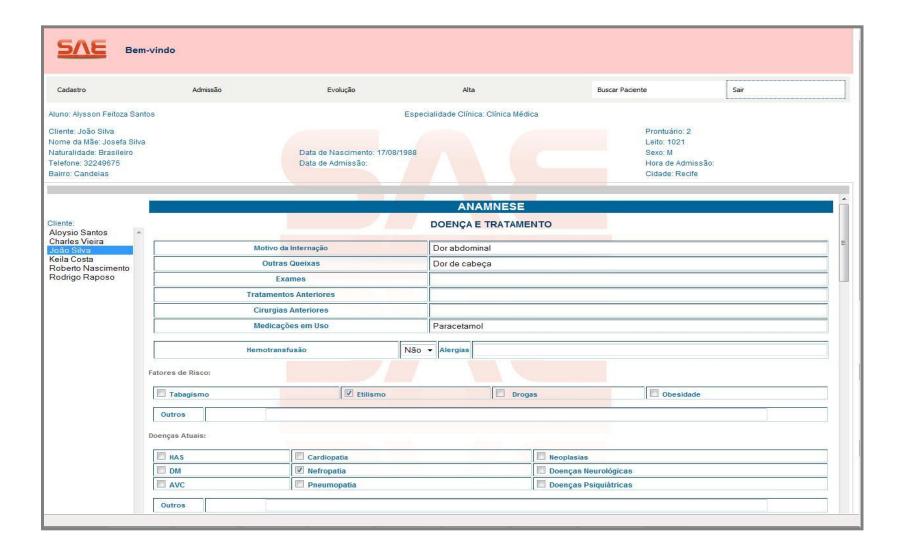
- Teoria das Necessidades Humanas Básicas
 - Wanda de A. Horta
- Estruturação das telas de coleta de dados
 - Baseada no modelo do instrumento do Grupo de Estudos sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem do Hospital da Universidade de São Paulo (UNIFESP/EPM)
- Diagnósticos
 - Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem Beta 2 CIPE
- Interface simples
- Informação clínica completa
 - Seguindo modelos de informação adotados nas aulas da graduação

SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem em Clínica Médica

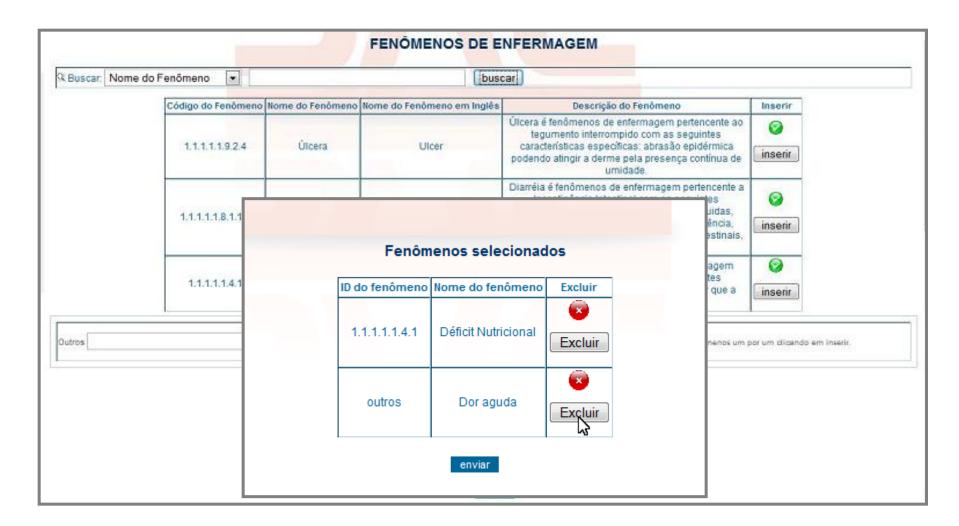




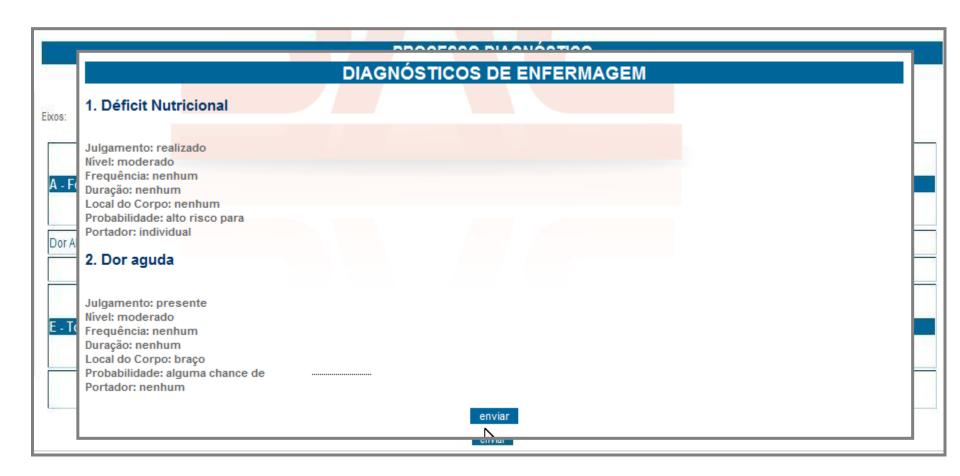
Anamnese/Exame Físico



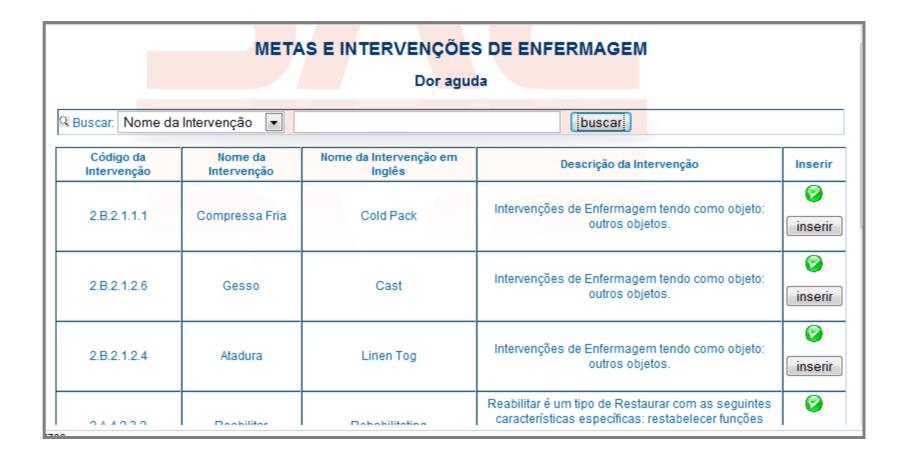
Fenômenos de Enfermagem



Diagnóstico de Enfermagem



Metas e Intervenções



Plano de Cuidados

PLANO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Home Ana Maria Alves Corréia

Prontuário 001224

Leito 717A

Data 21/03/2007

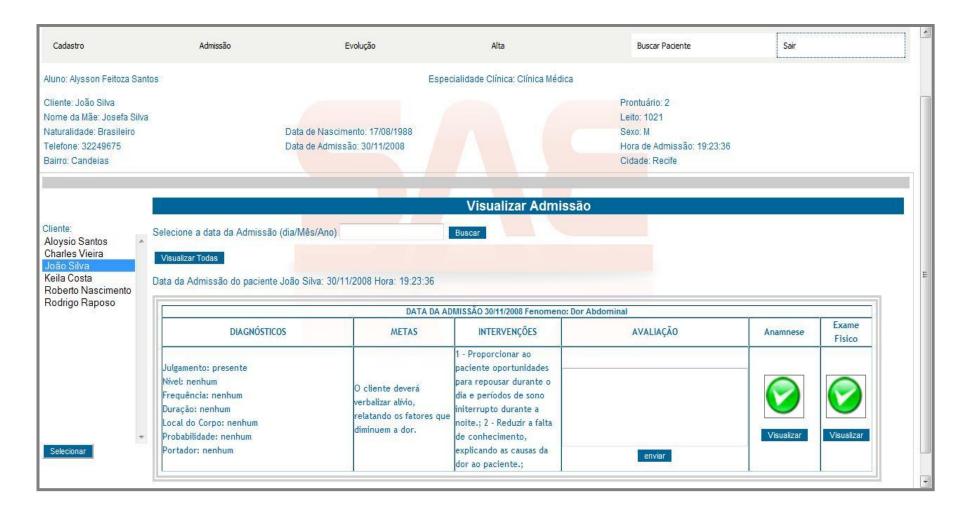
Hora 16:00

Profissional: Enfª Rebeka Kelly Alves Guimarães

DIAGNÓSTICOS	METAS	INTERVENÇÕES	AVALIAÇÃO
	O cliente deverá verbalizar alívio , relatando os fatores que diminuem a dor.	1. Reduzir a falta de conhecimento,	
		explicando as causas da dor para a pessoa;	
		2. Promover relaxamento esfregando as	
		costas, com massagem ou banho morno;	
		3. Proporcionar à pessoa oportunidades	
		para repousar durante o dia e períodos de	
		sono ininterrupto durante a noite.	
puto risco para deliciencia de suprimento	O cliente deverá ingerir a exigência nutricional diária, de acordo com seu nível de atividade e necessidades metabólicas.	1.Determinar as exigências calóricas diárias	
		realistas e adequadas, consultando o	
		nutricionista;	
		2. Pesar diariamente: monitorar os	
		resultados laboratoriais;	
		3. Proporcionar uma atmosfera agradável e	
		relaxada para a alimentação.	

enviar

Acompanhamento do Plano de Cuidados



SAE em saúde mental

- Planejamento da assistência de enfermagem informatizada
 - Queixa e diagnóstico médico inicial,
 - □ Histórico,
 - Necessidades básicas,
 - Exame físico,
 - Exame mental,
 - Diagnóstico de enfermagem,
 - Intervenções e resultados de Enfermagem, e;
 - Orientações de alta

SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde Mental

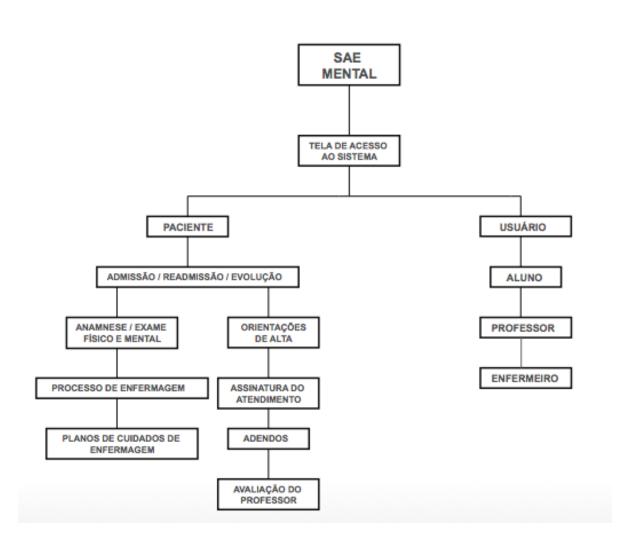


Fig. 1 - Fluxo do processo geral da SAE

Acesso ao sistema





Sae

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Nullam et dui augue. Cum sociis natoque penatibus et magnis dis parturient montes, nascetur ridiculus mus. Pellentesque elit sapien, placerat eget commodo ac, euismod a nibh. Proin aliquet malesuada lacus, id congue neque dignissim non. Donec at dolor orci. Praesent portitior vulputate ante fringilla gravida. Fusce eu velit in ligula suscipit dictum. Sed elementum aliquet sapien, id dignissim lacus varius sit amet. In venenatis odio a lacus facilisis congue. Sed malesuada viverra leo, ut elementum ante varius vel. Fusce at odio quis velit viverra mollis posuere quis magna. Ut portitior lacinia est, sit amet ullamcorper elit tristique non. Nullam porta mauris mauris, et eleifend felis. Donec nunc tortor, pellentesque vitae portitior id, hendrerit vitae nibh.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Nullam et dui augue. Cum sociis natoque penatibus et magnis dis parturient montes, nascetur ridiculus mus. Pellentesque elit sapien, placerat eget commodo ac, euismod a nibh. Proin aliquet malesuada lacus, id congue neque dignissim non. Donec at dolor orci. Praesent porttitor vulputate ante fringilla gravida. Fusce eu velit in ligula suscipit dictum. <u>Acesso Livre.</u>

	Home :: Pacient	es :: Buscar	
Cadastro de Paciente			
Nome *			
CPF Número d	do Prontuário *		
Nome da mãe		Data de Nascimento) *
Idade * Sexo * Feminino	Raça* BRANCO V	Telefone	
Endereço *	N	lúmero * Bairro *	
CEP* Verific	Não sabe o seu CEP	? Consulte aqui Cidade *	Estado * PE
Ponto de referência *			
Estado Civil * CASADO	N° de filhos*		
Religião Não informado 💌 Esc	olaridade * Não informado	~	
Ocupação/Profissão *			
*Campos obrigatórios			

Fig. 4 - Tela de cadastramento do paciente e do tipo de usuário

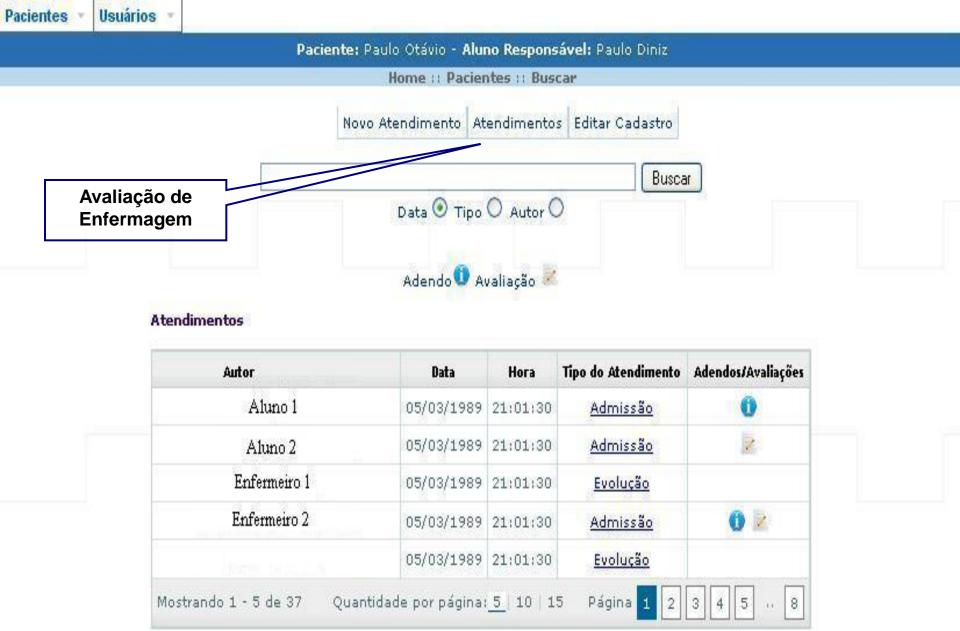


Fig. 5 - Tela para novo atendimento, atendimentos realizados e edição de cadastro.

	Paciente: Paulo Otávio - Aluno Responsável: Paulo Dinz
	Home :: Pacientes :: Buscar
	Novo Atendimento Atendimentos Editar Cadestro
Querxa da doenga atual	Queixa Principal (Relato)
Antecedenties	
Comprisospes Omisas Sinais e Sintomas	
Necessicades Sásicas	
Exame Fisico	
Exame Merta)	
bragnésticus a litter venções	
Orientações para Alta	
With the sent W	
Assinar Alendimento	0 / U == 19 0 J E (E
	Diagnóstico Médico Inicial (CID-10)
Adendos	Buscer
Availações do Professor	DD.A
	Medicações em uso
	D / U & 9 6 9 E

Fig. 6 - Tela de Avaliação Inicial (Queixa principal, Diagnóstico Médico Inicial e Medicações em uso do Paciente.

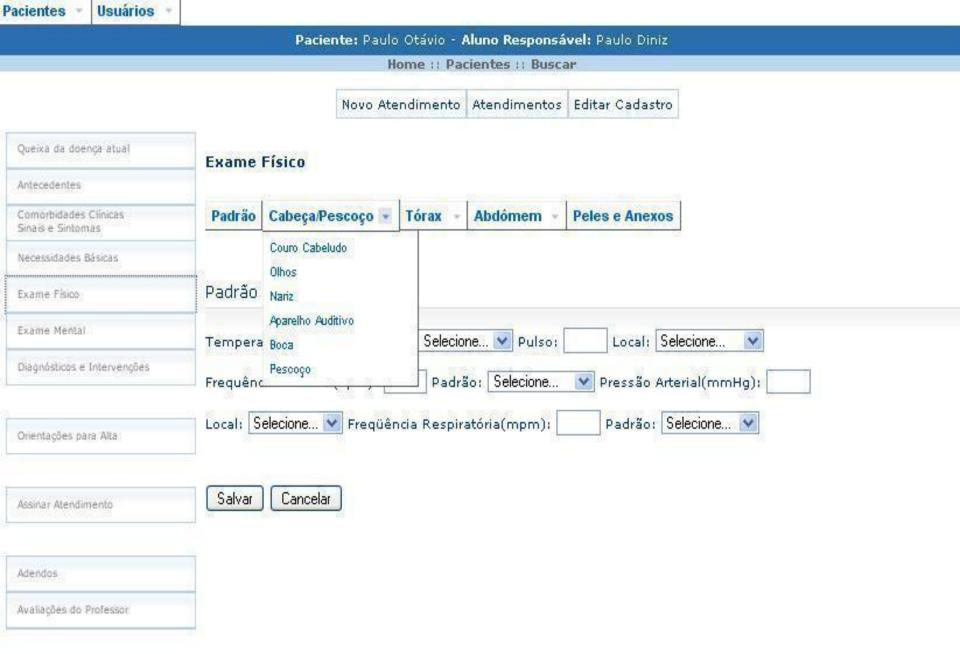


Fig. 7 - Tela do Exame Físico

	Pacie	nte: Paulo Otávio - 7	Aluno Responsá	vel: Paulo Diniz		
		Home :: Pa	cientes :: Busca	ir.		
		Novo Atendimento	Atendimentos	Editar Cadastro		
Queixa da doença atual	Exame Mental					
Antecedentes	Aparência					
Comorbidades Clínicas Sinais e Sintomas						
Necessidades Básicas	Hig	ienizado O		Não	Higienizado 🔘	
Exame Físico	Comportamento	Motor				
Exame Mental			2.4200000000000000000000000000000000000		access T	-
Diagnósticos e Intervenções	Sem /	Anormalidade 🔲	Hiperativo	LJ Hipos	ativo 🔲	Estereotipias
Orientações para Alta	Comportamento	com o Entrevistad	or			
Assinar Atendimento	9000.70	ado 🗆	Cauteloso Cooperativo	600 pm	itico 🔲	Sarcástico 🗌
Adendos			Outros			
Avaliações do Professor	Estado Emociona	Ü				
	т	ranquilo 🗌	Tenso 🗆	10	Em pânico 🗌	Triste 🗌
			Outros:	V-		

Fig. 8 - Tela do Exame Mental



Fig. 9 - Tela de Diagnósticos, Intervenções e Resultados de Enfermagem

Acesso ao sistema

- www.ideias.ufpe.br/saemental/
 - Acessar utilizando Mozilla Firefox
- Caso clínico em saúde mental

SAE – preencher avaliação

- Avaliar o sistema SAE como ferramenta acadêmica e como possível sistema para acompanhar o processo de enfermagem no HC
- Colaboração para melhorar o sistema

Referências

- Doengues, M., Moorhouse, M., Murr, A. Diagnósticos de Enfermagem, Intervenções, Prioridades, Fundamentos. Guanabara Koogan, 10° edição, 2006
- Hannah, K., Ball, M., Edwards, M. Introdução à Informática em Enfermagem, 2008
- Editores: Massad, E., Marim, H., Azevedo Neto, R. O prontuário eletrônico do paciente na assistência, informação e conhecimento médico, 2003 www.sbis.org.br/site/arquivos/prontuario.pdf
- NANDA Nanda International home http://www.nanda.org/
- Carpenito, L. Manual de Diagnósticos de Enfermagem, 9a edição, Artmed Editora, 2003
- Braga, C., Cruz, D. A taxonomia II proposta pela North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), 2003

Dúvidas e informações

rosalie.belian@ufpe.br

Grupo iDEIAS/LIS

Ramal 8489/LIKA